

# DOMINGO



SEMÁNARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

A 10. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fora: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$2.  
Para o Brazil: Ano. 2\$ (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e Impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação. \$4 a linha, nas seguintes. \$2.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os aut grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

**OUTRA INVESTIDA?**

Os jornaes por noticias e informes chegados da nação vizinha falam de novo em uma terceira investida contra a Republica por parte dos realistas portugueses.

O facto não é para extranhar nem a ninguem deve causar surpresa qualquer tentativa de incursão.

A Republica com o seu triumpho de 5 de Outubro fez a expulsão dos jesuitas e suprimiu a comedoria a uma horda de parasitas que se locupletavam á farda com a existencia de um trôno, corroído de latrocínios e esbanjamentos.

Os jesuitas, que não têm patria e que se acomodam a todas as fórmulas de governo, desde que permitam ou tolerem a sua acção pernicioso no seio de um paiz, não podem esquecer o golpe mortal que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa lhe vibrou e hão de procurar com sua poderosa influencia inutilisar quem os combate, servindo-se de todos os meios e de todos os elementos malavindos com o comum inimigo.

E os parasitas, que por influencia da realeza aferiam honrarias e fartos proventos dos cofres da nação, por seu turno não podem tragar o regimen que lhes suprimiu as benesses com que engordavam sem trabalho.

Ora, como a Republica Portuguesa ainda não transigiu nem transige em permitir a entrada da seita negra, antes se mostra disposta a manter com braço hercúleo intactas as suas leis sobre congregações religiosas, nem tão pouco abriu os seus cofres e os pôz á disposição d'essa súcia de bandoleiros que, dizendo-se de convicções monárquicas, da monarchia só choram as immoralidades e latrocínios que esta lhes proporcionava, claro está que teremos sempre

estes dois elementos em guerra aberta contra a Republica.

Acresce ainda que mal contidos despeitados politicos, que por muitos anos foram os árbitros dos destinos de um distrito, de um municipio ou mesmo de uma paróquia, feridos na sua vaidade uns, ou privados de certas carrapatas outros, fazem causa comum com aqueles, não com certeza por amor ao regimen deposto, mas porque a Republica, tendo homens de sua inteira e absoluta confiança n'esses distritos, municipios e paróquias, por um justificadissimo e sensato meio de defeza não lhes confiou logo a sua administração, a eles que até ahi a combatiam de toda a sorte e que prova alguma haviam manifestado de leal e franca cooperação com o novo regimen.

Eis a razão porque não é para espantos o movimento da restauração monárquica que ora se anuncia, em vista da má vontade e rebeldia d'estes trez elementos.

Realizado ele, porém, é comtudo convicção nossa que esse movimento não passará de uma nova fantochada, com a qual os incursôres pretendem justificar mais uma extorsão aos bolsos dos papalvos ricos que n'elles acreditam.

O Povo que moureja nos campos e nas oficinas e que nos variados ramos da actividade humana honestamente procura no trabalho a sua sustentação, é inimigo figadal de quem o explore e portanto não pôde nunca estar ao lado de jesuitas e partidarios d'uma monarchia de adiantamentos.

O Povo quer moralidade, dá o seu dinheiro ao Estado e pretende que o administrem com economia e com honradez. E este seu desejo só lhe pôde ser garantido pela Republica. Ele assim o reconhece por factos concretos pelos governos republicanos demonstrados em trez a-

nos incompletos de gerencia.

O Povo vê, não se ilude com as cantatas dos realistas, porque já teve o exemplo e a prova em casa: A monarchia extorquiu-o desde longa data, explorou-o, tirou-lhe o sangue, roubou-o e não o entregou, como escravo, por ele o não consentir.

Alguns homens do velho regimen, ou por boa fé ou por velhacaria, proclamavam que a monarchia podia salvar o paiz. Mas isso é que nunca se viu em tantas dezenas de anos de administração: era uma fantazia que só convinha a velhacos.

O Povo convenceu-se da verdade, e d'ahi o movimento que o libertou. Estava farto de reis e muita paciencia teve em os aturar por tanto tempo.

Portanto, não pôde ser um movimento sério aquele que não tem o concurso do Povo. Este, pelo contrario, opõe-lhe inteira e patriótica resistencia.

Resulta d'ahi que não ha motivo para grandes apreensões com as ameaças dos degenerados portugueses que atentam contra o bem estar e integridade da sua Patria. As suas investidas não passarão de uma aventura burlesca, cuja ezibição ha de custar caro a quem ousar tomar parte n'ela.

Não haja, pois, receio; é uma causa perdida a restauração da realeza. O Povo cá está de atalaia. Saberá repelir com energia e brio quem tentar perturbar a tranquillidade do paiz, que quer caminhar e progredir para reviver.

Para perturbadores de esta ordem, basta de benevolencia porque lá diz o velho proverbio que «quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre».

**MONOPOLIOS**

Ha vinte anos que a America do Norte luta contra os monopolios, no que foi seguida recentemente pela Argentina e

pela Australia e alguns paizes europeus. Não quer dizer esta luta a concentração das industrias não tenha vantagens pelo que respeita a aperfeiçoamentos técnicos. O que estas nações vêem é que o monopólio particular, para que esta concentração tende, não deve ser uma organização definitiva. Pretende-se unicamente que o Estado tome sob a sua direção as industrias que, por via do seu desenvolvimento natural, chegaram a constituir verdadeiros monopolios.

Assim, n'este momento procura o governo federal australiano trazer para a posse do Estado a manufatura dos tabacos, a industria do assucar, as fábricas metalúrgicas e os serviços de navegação entre a Australia e a Europa. A Italia realizou já a estadaualização dos seguros de vida. Na Prussia a das minas progride largamente. A Inglaterra pensa tambem em nacionalisar os caminhos de ferro, e em França o partido radical inscreveu no seu programma a nacionalisação de todas as industrias monopolizadas.

Ha muito que aproveitar em todas estas lições. Em Portugal ha tambem o vicio dos monopolios. Eles têm-se concedido entre nós á tôrto e a direito—mas sem se ezigirem, em troca, obrigações aos monopolistas. Não se têm zelado os interesses nacionais. O monopolista, comprando a burocracia, começa por intrujar o Estado e acaba por roubar escandalosamente o público. E' preciso pôr a nú toda essa engrenagem—para se vêr o que essa praga cá tem sido e como é urgente aperreal-a e varrel-a.

**BAGAÇO D'UVA**

COMPRA-SE qualquer quantidade ao preço de 12 centavos (120 réis) cada 15 kilos, na fábrica de distillação de Gregorio Gil, n'esta vila.

**Comentarios & Noticias****Partido Republicano**

Conforme fôra anunciado realizou-se na segunda feira passada, no Centro Republicano Democrático de Aldegalega, a eleição da meza da assembléa geral, sendo mais votados os seguintes cidadãos: Presidente, dr. José Vitorino da Mota, médico; Vice-presidente, dr. Manuel Paulino Gomes, advogado; 1.º secretario, Joaquim Maria Gregorio, guarda-livros; 2.º secretario, Eduardo Pereira Rato, negociante; Vice-secretarios, Alvaro Godinho dos Reis Cardozo, escrivão de direito; e Gabriel Domingos do Carmo, comerciante. A este acto presidiu o cidadão dr. Sant'Ana Leite secretariado pelos cidadãos Figueirôa Junior e Diogo Tavares. Lido o resultado da eleição a assembléa manifestou-se jubilosamente com uma entusiastica e prolongada salva de palmas.

Pelo cidadão Francisco Bernardino da Silveira foi proposto que se pedisse a nomeação para o lugar de regedor d'esta freguezia do cidadão Domingos da Silva Russo, e pelo cidadão Domingos Moreira Junior, para o lugar de juiz de paz, do cidadão José Antonio Paulada. Ambas as propostas foram bem recebidas pela numerosa assembléa, que as aplaudiu com calor.

**Por que não?!**

Consta que a direção do extinto Centro Celestino d'Almeida vae mandar reunir os socios para acentar no que se ha de fazer ao mobiliario e a um resto de dinheiro atualmente em depósito n'uma casa bancaria.

O mais interessante—e talvez o mais acertado—é que ao mesmo tempo que isto se diz, tambem consta que emquanto o dinheiro depositado—200 escudos aproximadamente—não chegar a vencer juros que, reunidos áquella quantia, perfaçam a soma de 507 escudos, as contas não serão apresentadas.

Pois é preciso que se saiba que vinte socios são o suficiente para levar tudo ao seu lugar.

Se assim fôr preciso, por que não?!

**O Dinheiro de S. Pedro.**

Segundo os periodicos clericos de Roma, Pio X recebeu durante o verão cincoenta e oito peregrinações da Europa e da America, as quaes lhe ofereceram a bagatela de um milhão e duzentos mil francos para o Dinheiro de S. Pedro.

**Exposição Colonial Internacional de 1915.**

Promove-se para 1915 uma exposição Colonial Internacional destinada a comemorar o tricentenário da tomada de Ceuta.

A exposição terá lugar nos terrenos adjacentes aos Jerónimos, em Lelém.

COFRE DE PEROLAS

A BANDEIRA PORTUGUEZA

*Venho em nome do povo, o unico poeta  
Que n'esta hora d'amôr tem de ser escutado,  
Dizer-vos que ele quer a sua obra completa  
E que ela o não será com nada do passado.*

*A bandeira qu'imbrôz e consagrou no dia  
Mais heroico que leve a terra portugueza,  
Se a defendeu com fé, não lhe falta a harmonia,  
Se a salvou com paixão, é cheia de beleza.*

*Côr do mar, é do mar que nos veio a centelha  
Que tudo illuminou: pois que fique essa côr!  
E derramou-se sangue e por isso é vermelha...  
E assim vermelha e verde ela é toda amôr.*

*Singela como nós, como uma espada nua,  
Que o mundo inteiro a veja assim como ela está;  
Os castelos que tem é onde ela flutua,  
E as velhas chagas, sim! cicatrizaram já.*

*Foi hontem que se deu a batalha d'Ourique,  
Que um portentoso heroe justificou com glória:  
O que está para traz nós não queremos que fique  
Agora é que pra nós começa a nossa história.*

*Essa bandeira celta, arabe ou muçulmana  
Derrubada de vez, arrasta-se no chão...  
O que ela nos traz em nada nos irmana;  
E o trapo azul e branco é um livro ao menos? Não!*

*E' preciso que tu, ó Patria, te emancipes  
Dos preconceitos vãos a que te têm prêza;  
Na bandeira não vejo um traço dos Filipes  
Nem tão pouco tambem da invasão franceza.*

*Tudo o que é mau cortou-o a raça de que veio  
A nossa e é assim que a gente tem de vê-la?  
Hoje ninguém a ama, achámos tudo feio,  
E é preciso queimal-a inteiramente, a elal*

*Não me venham dizer que na Africa inteira  
O preto, antigo escravo e hoje nosso irmão,  
Não reconhecerá a sagrada bandeira  
Que é o simbolo viril da sua redenção.*

*Essa raça que vem calcando, ha tanto, abrolhos  
E entre lutas cruéis, sem uma hora calma,  
Ha de a vêr içar menos com os seus olhos  
Que com a luz que tem dentro da sua alma!*

*E' pois verde e vermelho o estandarte novo  
D'esta terra d'heroes, que beija as duas côres...  
E, se alguém a trocar, é uma traição ao povo,  
Mas ela ficará, porque não ha traidores.*

Fausto Guedes Teixeira.

Estão verdes...

Os periódicos de Berlim dão nos a nova de que a princeza Augusta Vitoria, esposa de D. Manuel de Bragança, o «Tumba», deixou, por motivo de doença misteriosa, a companhia do marido, recolhendo á casa paterna e limitando-se o ex-rei a visitá-la ali.

Laurença Coutinho

Faz hoje 174 anos que Laurença Coutinho, de 65 anos, mãe do poeta dramático Antonio José da Silva o «Judeu», queimado em Lisboa a 18 de outubro de 1739, é submetida á tortura. Tinha sahido reconciliada por culpa de judaismo nos autos públicos de fé que se celebraram no Rio em 9 de julho de 1713 e tambem no de 16 de outubro de 1729. Era natural do Rio de Janeiro e viuva do dr. João Mendes da Silva, advogado. Prêsa pela terceira vez é condenada a cárcere em 18 de outubro de 1739.

Dias santos

O governo italiano suprimiu nas repartições do Estado os feriados correspondentes ás festas da Purificação, S. José, Anunciação, Corpo de Deus, Natividade da Virgem e S. Pedro, que já estavam suprimidos pelo Papa.

A deliberação do governo italiano embora não agradasse aos empregados reacionarios encontrou na opinião pública lisongeiro acolhimento.

Novo regedor

Tomou hontem posse do lugar de regedor de paróquia o nosso amigo e correligionario Domingos da Silva Russo, honrado negociante d'esta vila.

As vindimas

Começaram já as vindimas n'esta vinhateira região, sendo os viticultores mais autorizados de opinião que a produção d'este ano regulará a terça parte da do ano passado.

A Troça.

Visitou-nos este nosso colega do Porto, quizenario literario, humorístico e teatral de que é director o sr. Eduardo dos Santos. Agradecemos.

Balles

Muito animados os balles de domingo passado no «Muzical Club Alfredo Keil» e na «Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro», dançando se em ambos até madrugada de segunda feira.

Defeza nacional

Na passada quinta feira foram até Canha, freguezia d'este concelho, na organização de grupos de defeza nacional os nossos queridos amigos dr. Sant'Ana Leite, administrador d'este concelho, e José Augusto Saloio, director de este jornal. A comissão paróquia Republicana de Sarilhos Grandes está tambem disposta a fazer a mais rigorosa vigilancia.

E' preciso que este estado de coisas termine d'uma vez para sempre e que todos os hons portuguezes, filiados ou não em qualquer grupo politico, compreendam o seu dever. A Patria acima de tudo.

Sport Club

Para as festas promovidas pelo florescente Aldegalense Sport Club, n'esta vila, no dia 12 do próximo mez de outubro, cujo entusiasmo que dia a dia se nota em todos os seus socios é inarreditavel, a inscrição está aberta e as provas a disputar são as seguintes: corridas pedestres, de

velocidade, 100 metros; de resistencia, 400 metros; saltos em altura com balanço, sem balanço, comprimento sem balanço e com balanço; lançamento de pêso, corrida de obstáculos em bicicleta, corrida de sacos e luta de tração.

Eleições

Deve publicar-se brevemente o decreto convocando os collegios eleitoraes para a eleição de deputados, camaras municipais e juntas de paróquia, que se realisarão, respétivamente, nos dias 16, 23 e 30 do mez de novembro.

A eleição de deputados verificar se ha em todos os circulos em que se der vaga, até 20 dias antes d'aquella designado para reunião dos collegios eleitoraes.

De passeio

Deram nos o prazer da sua visita no domingo passado, os nossos amigos Gastão Rodrigues, deputado por este circulo, e José Marinho, membro da Comis-

são Distrital de Lisboa, que de passeio vieram a esta vila.

A tourada

Em beneficio do «Muzical Club Alfredo Keil», d'esta vila, realisoou-se a anunciada tourada promovida por uma comissão de socios d'aquella sociedade de recreio, que muito agradou, tendo grande concorrência. Os amadores mostraram todos muita valentia, o que é quasi sempre raro em taes espétaculos.

Escolas móveis

Deve brevemente fazer-se a nomeação dos professores para a regencia d'estas escolas, cujo funcionamento começará em breve.

A'lém das escolas que vão funcionar para adultos na capital, será de cerca de 120 o número das que se devem instalar, tambem para adultos, em diferentes localidades onde não haja cursos noturnos.

O número de concorrentes é superior a 160 figurando tambem

muitas professoras diplomadas pelas escolas normais.

Caso se dê algum impedimento, por parte do conselho superior da administração financeira do Estado, em relação ás nomeações do pessoal, o conselho de ministros tomará as devidas providencias.

Tambem será em breve feita a escolha de um professor para auxiliar o inspetor das escolas móveis nos serviços da secretaria.

Guarda Republicana

Acaba de ser substituido o sargento Chaves, sob quem estava o comando da guarda nacional republicana d'esta vila. A sua transferencia foi ordenada superiormente por conveniencia de serviço e pelo facto do referido sargento ser mais um caçador de multas que uma autoridade digna d'esse nome.

Que lhe sirva a lição.

Fôgo

Hontem, pelas 15 horas, manifestou-se fôgo na padaria do sr. João Pereira Corga, na rua da Oliveira, salvando-se pouca coisa do que lá havia, ficando do predio apenas as paredes. O predio pertencia ao sr. Antonio Luiz Dantas e estava seguro na companhia «Internacional» em 500 escudos. Tambem sofreu algum prejuizo uma pequena casa que fica junto á padaria pertencente á viuva de João Nicolau. Os bombeiros prestaram bom serviço, sendo todos d'uma coragem inaudita.

Editorial

O editorial d'hoje pertence ao nosso presado colega de Ovar «A Patria». Pedimos vénia para a sua transcrição.

A próxima época de espétaculos.

Como tínhamos prometido já hoje podemos anunciar ao público que o nosso amigo Nunes de Carvalho conta já para a abertura do teatro Recreio Popular, que se realisará em 11 do próximo mez de Outubro, com dois elementos artisticos de reconhecido valor e que são a atriz-cantora Izabel Costa e o inequalavel amador Rodrigues Vieira que o nosso público tanto apreciou quando trabalhou na Festa do Lago no mesmo teatro, e cujo elemento o nosso amigo Carvalho jamais conseguiu aqui trazer.

Desde já damos os parabens aos «habitues» do nosso teatro pelos excelentes elementos que acabámos de anunciar.

—Consta nos tambem que o empresario está em vésperas de fechar contrato com uma celebridade de variedades.

—Para hoje está anunciado um extraordinario festival promovido por um grupo de amadores e dedicado ás gentilissimas damas d'esta vila composto de duas peças em dois actos cada uma, intituladas: «Ladrão» e «O cão e o gato».

Horror!

Elucida-nos um jornal católico que é desafeto ao regimen, com a seguinte estatística que um Mr. Coatpont mostrou no congresso realizado em Paris, da «União das associações católicas dos chefes de familia»:

«Em 1911 a União era formada por 15 federações diocesanas. Atualmente conta 12 novas federações: ao todo, 568 associações, 174 mais do que no ano findo. Acham-se em via de formação mais 11 federações. Estão unidos n'esta obra nada menos de 50 mil chefes de familia.

E termina por dizer: «Quando

nos resolveremos nós a imitar estes exemplos?»

Ai, filhos, que bem que falam!

Centro Republicano Democrático.

Este Centro começará no dia 1.º do próximo mez de Outubro a abrir todos os dias ás 16 horas. Todos os socios que não saibam ler nem escrever e que queiram aprender podem, desde já, inscrever-se para esse fim, todos os dias, na sede do Centro, dirigindo-se, na falta de qualquer dos membros da Direcção ou das Comissões politicas, ao continuo do Centro.

Pic-nic «Igualdade»

E' amanhã que pelas 7 horas se porá em marcha até Rio Frio uma grande aluvião de operarios d'esta vila que ali irá fazer um divertido pic-nic, estreitando-se n'esta ocasião um lindo estandar-te. Como já dissemos á noite, na rua Teófilo Braga, haverá arraial com musica, illuminações, fogo solto e de artificio, etc.

Os cavalos da guarda republicana.

Acabámos de ser informados que do bando de reclamo á tourada de domingo passado tambem fizeram parte cinco cavalos da guarda republicana d'esta vila, montados por charameleiros que depois de se exibirem nas ruas foram para a praça, e depois de ali desempenharem o seu papel se deixaram fotografar.

Quem seria que emprestou ou alugou os cavalos para aquele fim?

Lei dos accidentes de trabalho

(CONTINUADO DO N.º 636)

Artigo 2.º.—Considera-se accidente de trabalho para os efeitos da applicação d'esta lei:

1.º—Toda a lesão externa ou interna e toda a perturbação nervosa ou psiquica, que resultem da acção de uma violencia exterior súbita, produzida durante o ezercicio profissional.

2.º—As intoxicações agudas produzidas durante e por causa do ezercicio profissional, e as inflammaciones das bolsas serosas profissionais.

Artigo 3.º—As entidades responsáveis pelas indemnisações e encargos provenientes dos accidentes de trabalho são:

a) As empresas e os patrões que exploram uma industria.

b) O Estado e as corporações administrativas para com os operarios ao seu serviço se as leis vigentes e os regulamentos especificaes não determinarem indemnisações superiores.

§ 1.º São excetuados do disposto da alinea a) os operarios que, trabalhando habitualmente sós, chamem para os auxiliar um ou mais dos seus camaradas, ainda quando o façam como encarregados de trabalho.

§ 2.º As entidades responsáveis pelas pensões e tratamento clinico poderão passar a sua responsabilidade para sociedades mútuas de patrões ou companhias de seguro autorizadas; e para associações de socorros mutuos, pelas indemnisações e tratamento clinico, devidos em caso de incapacidade temporária.

§ 3.º As companhias de seguros ou sociedades mutuas, que dezejem explorar o ramo de seguros contra doença e desastres pessoais, ou que se proponham a receber por transferencia as responsabilidades de qualquer patrão ou empresa industrial, tem de constituir-se nos termos do de-

creto com força de lei de 21 de Outubro de 1907.

Artigo 4.º—Nos trabalhos e serviços profissionais, referidos no artigo 1.º e seus números, sublocados a entidades intermediárias, taes como empreiteiros, arrematantes, agentes ou outros que possam não ser atingidos pela presente lei, são os representantes das empresas, patrões, corporações administrativas e o Estado os responsáveis pelos encargos e obrigações constantes da mesma lei.

Artigo 5.º Se o acidente fôr seguido de morte, dará lugar ás seguintes pensões anuaes:

a) Para o cônjuge sobrevivente, dado o caso do casamento se ter efetuado antes do acidente, 20 por cento do salário anual do operario, e somente enquanto se mantiver no estado de viuvez; pois, passando a segundas nupcias, receberá, por uma só vez e a título de indemnisação, o triplo da pensão anual.

b) Se á data do incidente o operario se encontrar divorciado, ou judicialmente separado com obrigação de prestar alimentos á sua mulher, esta receberá, a título de pensão, 20 por cento do salário anual; perdendo o direito á pensão se contrair segundas nupcias.

c) Para os filhos legítimos, legitimados ou perfilhados antes do acidente, menores de quatorze annos, 15 por cento sobre o salário anual se houver apenas um, 25 por cento se forem dois, 35 por cento se forem tres e 40 por cento se forem quatro mais; devendo, quando órfãos de pae e mãe, receber cada um 20 por cento do salário, até o total de 60 por cento.

d) E, não havendo filhos, para os ascendentes e para quaesquer descendentes menores de 14 annos desde que a alimentação d'uns e d'outros esteja a cargo das vítimas, 10 por cento do salário anual a cada um, não podendo, porém, a totalidade da pensão exceder 40 por cento do salário.

§ unico. Estas pensões principiam a ser vencidas desde o dia do falecimento.

(Continúa)

Versos em homenagem ao filantropo

BARÃO DE SAMORA CORREIA

Homenagem, preito, saudação?  
Apoteoze, amor, gratidão?  
E' certo e tanto reluz  
Este gesto afetuoso,  
Que dá inefavel gozo,  
Encanta, empolga, seduz.

Ha gestos sublimes, nobres,  
Quer de ricos ou de pobres  
Eles dimanem palpaveis.  
Ha-as tão doces e santos,  
Que produzem mil encantos  
E cenas inarraveis.

O gesto d'este Barão  
Todo amor, abnegação,  
Tal cunho d'honra lhe deu,  
Que em catadupas d'amores,  
Riu o sol, riram as flores,  
A lua, as estrelas, o céu.

Por isso angelica saudade  
Nos empolga na caridade  
E' assim gesto altaneiro,  
Que vem envolto em ternuras  
Aliviar amarguras  
Do infeliz pegureiro.

Por isso nos sensibilisa,  
O ciciar d'esta brisa,  
Que vem como as andorinhas  
Gorgear n'este ambiente  
Que não mais será pungente  
A vida das pobresinhas.

Por isso a alma engolfada,  
Absorta, imersa, parada  
Em convulsões d'alegria,  
Diz ás vetustas velhinhas:  
Cantae inos, pobresinhas,  
Que o sol cá dentro irradia.

Cantae á dôce alvorada  
Na cama fôfa e lavada,  
Porque a fome, o sofrimento,  
Horrores que a outros consomem,  
Aqui não vivem, não dormem  
Foram nas azas do vento.

Não sei se a nobre figura,  
Manancial de doçura,  
Olha aqui luxo e grandeza,  
Se as velhas encarquiadas,  
Ainda ha pouco albergadas  
A quem deu conforto e meza.

Eu creio não ser permitido  
A um bom que haja morrido.  
Vêr da eteria mansão  
Flôres, sorrisos, alegria,  
Prestando lhe idolatria  
Jubilosa a multidão.

Se fôr assim e se eziste  
O tal céu e lá subiste,  
Pede a Deus, á natureza,  
Que nem um só tenha entrada  
N'essa mansão dezejada,  
Sem ter legado á pobreza.

E se na mansão sideral  
Divisares que é bem real  
A dôce consagração,  
Desprende o riso de eleito,  
A' homenagem, ao preito  
D'uma eterna gratidão.

Alcochete, 14-9-1913.

C.

**Espingarda**

Vende-se, de um cano, fôgo central e calibre 16, com pouco uso e em boas condições. N'esta redação se diz.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grãinha para vender ao preço de 120 réis os 20 litro.

**Manuel D. Taneco**

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma casa baixa, na rua



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

da Oliveira, 36, com quintal grande, pôço, casas de arrecadação e serventia para a rua da Aldeia Velha. Tambem se vende uma fazenda no sitio da Figueira da Vergonha, composta de vinha, árvores de fruto, terras de semeadura e pinhal. Trata-se n'esta vila com Maria Silveria ou com Maria Caetana Cheirada.

ARRENDASE

uma fazenda no Esteval com terras de semeadura, vinha e árvores de fruto e casa de arrecadação. N'esta redação se diz.

FAZENDA

Vende-se, no Côte das Nascentes, livre de fóro. Trata-se com o Rozendo, n'esta vila.

BIBLIOTECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador 30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbôa

História da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!  
200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTECA HISTORICA.

PORTUGAL

FILATELICO

REVISTA

mensal dedicada a todos os colecionadores

Fundada em 1 de dezembro de 1909

DIRETOR E PROPRIETARIO

D. de Melo

Redação e administração

Campo de Sant'Ana, 112

BRAGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

AZEITES, CEREAS E BORRAS

João Carlos das Barreiras, negociante de azeites superiores, cereaes, bôrras de vinho com liquido (compra se d'este artigo desde um litro até á maior quantidade). Aceita negocios de pronto pagamento Rua do Norte, n.º 20—ALDEGALEGA. 641

O LIVRE PENSAMENTO

RAPAZ, sabendo ler, precisa-se para aprender o officio de funileiro. N'esta redação se diz.

BICICLETAS

Vendem-se baratas. Trata-se com Luciano Fortunato da Costa, rua do Caes—Aldegalega.

1:000 ESCUDOS

Empresta-se esta quantia. N'esta redação se diz.

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosôfica

A verdade, a razão e a ctenela esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História e a Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes do Deus Biblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Euech! Jerichó — O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuses e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao gran te propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jôgo da Bola — OBIDOS.

O BARATEIRO

A. BATISTA



Neste novo estabelecimento encontra o ex.º público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinhas de costura, relógios e gramófonos a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de 0,25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Mercado. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

635

R. MIGUEL BOMBARDA, N.ºS 3, 7 E 7-A  
ALDEGALEGA

## Formicida ROSINE

Baratas, formigas, m<sup>o</sup>scas desaparecem rapidamente com uso do *Formicida ROSINE*.

Unico depositario em Aldegalega: SEVERO DAS NEVES GOUVEIA

Rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75

Preço do frasco 200 réis.

Desconto aos revendedores.

638



## LUZ ELETRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

644



## CAZA COMERCIAL

DE

## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



642

## CASA COMERCIAL

= DE =

## JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

667

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, faturas, prozétos, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

## A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna», EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon «O homem e as sociedades», publicada em 1881: edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfoses insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pôde derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

### Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.

» II=A Matéria.

» III=As forças.

» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos seres conhecidos.

Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

### Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da matéria

» A vida.

Capitulo II=Desorganização e circulação da matéria—A morte.

Capitulo III=Origem e successão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.

Capitulo V=Os antepassados do homem.

### Volumes publicados

I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.

II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.

III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.

IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.

V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.

VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.

VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humac.

VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.

X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.

XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.

XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briant.

XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias Remettem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extrangeiro, accresce o porte e registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44 — LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais eile tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religioes e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimoniaes do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talisânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial, o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour, concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — LISBOA.

## NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.

## ENCYCLOPÉDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA